

“Membros da Lava Jato são uma organização criminosa”, diz Emiliano

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O ex-deputado federal Emiliano José (PT) fez, ontem, duras críticas à operação Lava Jato. Para ele, os procurados e o ex-juiz federal Sérgio Moro, que hoje é ministro da Justiça, agiram como uma organização criminosa. “É uma organização criminosa que seleciona quem eles quer atacar, quem eles não querem. Quem vão derrubar, quem definir para onde vai um ou outro. Querem acessar dados da Receita de maneira ilegal e criminosa. Está tudo revelado agora. Não tem jeito. O conluio para prender Lula e ser ministro”, atacou, em entrevista à Rádio Câmara Salvador.

Para o ex-parlamentar, é

“evidente” para o “mundo todo” que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é “perseguido”. Emiliano justificou o motivo para o ex-chefe do Palácio do Planalto ser “perseguido”. “Lula viveu um fenômeno nacional, uma liderança mundial da esquerda. Reconhecido pelos principais dirigentes do mundo, inclusive de direita. O seu governo promoveu mudanças únicas na história do mundo naquele período. É um sujeito que tirou 36 milhões de pessoas da miséria absoluta. Agora, nós voltamos ao mapa da fome que a gente tinha sido retirado”, pontuou.

Emiliano disse que o combate à corrupção é “essencial” e deve “servir para aperfeiçoar” a administração pública. “Não pode servir de arma e barganha para eleger Bolsonaro como presidente. Isso não cabe. O

combate à corrupção continua presente e atual. Waldir (Pires) dizia que a corrupção não acaba, mas sim se combate diariamente construindo as instituições capazes de fazer”, ressaltou.

Biógrafo de Waldir Pires, o ex-deputado federal Emiliano disse que um traço marcante do ex-governador da Bahia era a “liderança inovadora”. O petista lançou na semana passada o segundo volume da obra que completa a narrativa sobre a trajetória de Waldir. No primeiro momento, há o relato desde o seu nascimento, em 1926, até a retomada de seus direitos políticos após o fim do AI-5, em 1978. O segundo volume retoma a narrativa desse ponto, até o ano de sua morte, em 2018, aos 91 anos. “Waldir foi uma liderança inovadora. Era firme e suave”,



O EX-DEPUTADO federal Emiliano José (PT) fez, ontem, duras críticas à Operação Lava Jato

ressaltou Emiliano, durante entrevista à Rádio Câmara Salvador. O ex-deputado relembrou que conheceu o ex-governador no dia 12 de janeiro de 1979, quando Waldir Pires retornava à Bahia após o exílio no Uruguai, Paris e no Rio de Janeiro. “[Ele foi recebido com] um abraço das grandes personalidades, dos militantes da oposição. Tinha lá 200, 300 pessoas. O aeroporto estava lotado. Ali nós começamos a nos relacionar”, lembrou. “A minha relação com ele começa por uma empatia política”, acrescentou.

Emiliano recordou também as dificuldades que Waldir Pires teve para chegar ao cargo mais alto do Estado. Lembrou que o ex-governador discursava em praças vazias e “falava como se falava para uma multidão”. “Era como o apóstolo no deserto. Era um sujeito da esperança. Na maior dificuldade, ele tinha certeza que chegaria lá”, declarou o biógrafo. O ex-deputado disse, ainda, que Waldir Pires só perdeu a campanha pelo governo da Bahia em 1962 por causa da Igreja Católica, que na época tinha forte influência no eleitorado. Foi

o último pleito antes da ditadura militar. “Perdeu a eleição para Lomanto (Júnior) por causa de 5% dos votos. E só perdeu porque houve intervenção da Igreja Católica. O cardeal Augusto Alves da Silva entrou com gás para cima porque ele (Waldir Pires) tinha o apoio dos comunistas. E Waldir sempre foi cristão. O pai era da igreja como a mãe”, pontuou. Waldir Pires seria eleito governador da Bahia em 1986.

O autor destaca a postura ética de Waldir à frente do cargo e a sua contribuição com obras importantes, a exemplo do Hospital Geral do Estado, que foi construído durante o mandato ocupado por 2 anos e 5 meses, até a renúncia para concorrer a vice-presidente na chapa formada com Ulysses Guimarães, nas primeiras eleições diretas para presidente do Brasil após o golpe militar. “A renúncia, do ponto de vista político, é o momento mais controverso em sua vida”, analisa o autor, que cita a pressão de outros governadores do PMDB para que Waldir concorresse nas eleições presidenciais, por entender que o seu nome fortaleceria a candidatura. “Foi uma atitude tomada com o propósito de enfrentar o cenário político complicado que o país estava atravessando naquele momento”.

PREVIDÊNCIA E TRIBUTÁRIA

Reformas devem ser discutidas ao mesmo tempo, diz Tebet



PRESIDENTE da CCJ no Senado, Simone Tebet defende que as reformas devem ser debatidas juntas por terem pontos em comum e serem complementares

ALESSANDRA AZEVEDO
CORREIO BRAZILIENSE

Na semana em que começa o ciclo de audiências públicas sobre a reforma da Previdência, recém-chegada ao Senado, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa se reuniu, nesta segunda-feira (19/8), para debater a reforma tributária. Para a presidente do colegiado, senadora Simone Tebet (MDB-MS), é importante trabalhar as duas ao mesmo tempo, porque “uma não se

sustenta sem a outra”. “Há uma relação muito forte entre ambas as reformas. E a relação não é só econômica, é uma relação também política”, explicou Tebet, no início da sessão. Ela pontuou que uma reforma não substitui a outra. “Ao contrário, elas são comuns e complementares. Têm pontos em comum, mas uma complementa a outra”, afirmou. Segundo Tebet, a reforma da Previdência tem um “olhar para dentro da máquina pública”, enquanto a tributária “tem um olhar para fora, para a

sociedade”. No caso das mudanças nas regras de aposentadoria e pensão, o objetivo é conter o déficit, para que o país possa ter recursos necessários para investir em obras de infraestrutura e serviços. Já a urgência da reforma tributária se explica pelo fato de o Brasil ser o país que mais paga impostos no mundo, na proporção pagamento de impostos versus prestação dos serviços públicos por parte do Estado, disse a senadora. “Conseqüentemente, diante disso, a gente só tem um comentário a

fazer: é urgente que a reforma tributária seja aprovada no Congresso Nacional”, reforçou.

A audiência pública na CCJ foi marcada a pedido do senador Roberto Rocha (PSDB-MA), relator da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 110/2019, uma das reformas tributárias em andamento no Congresso, em fase de discussão na CCJ do Senado. Na Câmara, tramita a PEC 45/2019, do deputado Baleia Rossi (MDB-SP). O governo ainda pretende enviar uma terceira versão.

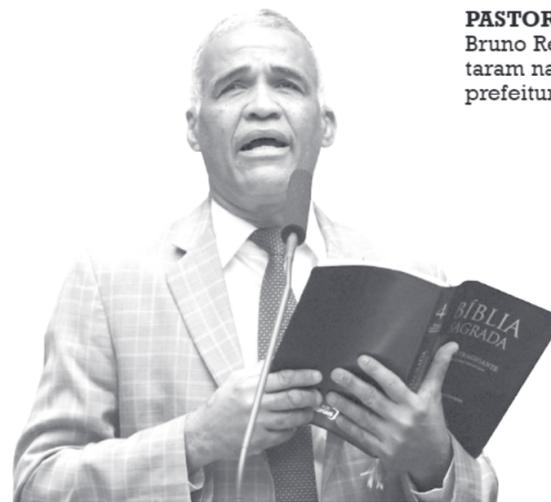
Isidório, Lídice e Bruno despontam na frente na disputa pela prefeitura

O vice-prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), e os deputados federais Pastor Sargento Isidório (Avante) e Lídice da Mata (PSB) despontaram na frente no segundo levantamento feito pelo instituto Paraná Pesquisas divulgado ontem. Os três são os únicos que aparecem na consulta com dois dígitos. Segundo a pesquisa estimulada, Isidório lidera com 15,6% das intenções de votos. Em seguida, aparecem Lídice com 13,4% e Bruno com 12,9%. Os deputados federais Nelson Pelegrino (PT) e Alice Portugal (PCdoB), que já foram candidatos a prefeito da cidade, têm 8,5% e 8%, respectivamente. O ex-

deputado federal Irmão Lázaro (PL), que também avalia a alternativa de ser postulante em Feira de Santana, aparece com 7,4%. O presidente do Esporte Clube Bahia, Guilherme Bellintani (sem partido), tem 5,7% das intenções de votos. Já o deputado federal Bacelar (Podemos) tem 2,5% e o presidente da Câmara de Salvador, Geraldo Júnior (SD), 2,2%. O secretário estadual de Saúde, Fábio Vilas-Boas, aparece com 1,5%. De acordo com a consulta, 18,1% não votariam em nenhum dos nomes, já 4,2% não sabem. O levantamento do Paraná Pesquisas ouviu 808 eleitores, entre os dias 15 de 18 de agosto. O grau

de confiança é de 95% para uma margem estimada de erro de aproximadamente 3,5% para mais ou para menos. Isidório comemorou o resultado e cutucou Bruno Reis. “Quem está inaugurando obra é que deveria estar na frente, mas tenho Deus como meu senhor”, afirmou. Lídice afirmou que o resultado era “reconhecimento de uma trajetória política em favor do povo de Salvador e da Bahia”.

Em um segundo cenário sem Bruno Reis e com o secretário municipal de Saúde (SMS), Leo Prates (DEM), no lugar, Isidório e Lídice crescem. O primeiro fica com 16,1% e a socialista com 13,6%. O titular da SMS aparece



PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO, Bruno Reis e Lídice da Mata despontaram na frente na pesquisa para a prefeitura de Salvador

em sexto lugar com 7,3% das intenções de votos atrás de Alice Portugal (9,2%) Nelson Pelegrino (8,3%) e Irmão Lázaro (7,8%). No entanto, fica na frente de Bellintani (6,3%), Geraldo Júnior (3,1%), Bacelar (3%) e Vilas-Boas (1,6%). Neste cenário,

também sobe o número de eleitores que não votariam em nenhum nome. 19,6% rejeitaram todos os nomes e 4,2% não souberam. O instituto também fez um cenário espontâneo. Neste caso, 59,8% responderam que não sabem em quem votar, já 11,1% disseram

que não votariam em ninguém. O prefeito ACM Neto (DEM), que não pode disputar o terceiro mandato, é o mais lembrado com 23,8% das intenções. Em seguida, aparecem Bruno Reis (2%), Bellintani (0,4%), Lídice (0,4%), Isidório (0,4%) e outros nomes citados (2,2%).

A pesquisa também quis saber dos eleitores como avaliam a gestão de ACM Neto. De acordo com a consulta, administração é aprovada por 74,3% e reprovada por 21,2%. Ainda segundo o levantamento, 25,1% avaliam como ótima, 32,3% como boa e 28,6% como regular. Para 6,8%, a gestão é ruim e 5,9% entendem que o governo é péssimo. 1,2% não soube ou não quis opinar sobre a administração. (RDS)

Vereadores ouvem queixas durante Câmara Itinerante de Itapuã

Foto: Antonio Queirós



O ANÚNCIO foi feito ontem pelo presidente Geraldo Júnior, durante Câmara Itinerante, em Itapuã

DA REDAÇÃO

Questões ambientais, deficiências na prestação de serviços de saúde e educação e a inadequação do Projeto de Requalificação da Orla foram alguns dos temas apresentados na sessão da Câmara Itinerante por representantes da comunidade da região de Itapuã, na tarde de ontem, no Colégio Estadual Rotary. “Queremos que as pessoas entendam o papel do vereador, o que ele faz, como faz e de que forma isso chega à população. Desde a apresentação de um projeto de lei a uma indicação aos poderes Executivos, seja estadual ou municipal. É de suma impor-

tância que isso seja passado de forma didática para o povo. E vamos sempre ouvir as demandas para que um diagnóstico seja apresentado para todos os vereadores de Salvador”, informa Suíca. De acordo com o petista, a ideia é que essa nova política implantada durante sua coordenação seja como almeja o presidente da Casa, Geraldo Jr. (SD), “com a Câmara mais pedagógica e participativa, explicando cada passo do Poder Legislativo”.

Diante de manifestação de dezenas de motoristas de aplicativos, reivindicando alterações no projeto e regulamentação do sistema de transporte, o presidente Geraldo Júnior (SD)

agendou para hoje, às 11h, no Salão Nobre da Câmara Municipal, reunião com a categoria. As comissões de Finanças e Orçamento e de Transportes também se reuniram antes da sessão ordinária e convocaram nova reunião conjunta para às 13h, onde vai discutir o relatório e as emendas ao projeto. O presidente do colegiado de Finanças, vereador Joceval Rodrigues (Cidadania) garantiu a presença de dois representantes de cada segmento envolvido (motoristas, empresas operadoras e taxistas).

REUNIÃO - Com votação prevista para o próximo dia 28, o presidente da Câmara de Salvador, vereador Geraldo Júnior, defende pa-

ridade entre taxistas e aplicativos. “Temos que modular a paridade de direitos e obrigações dessas duas categorias [taxistas e aplicativos]. Não é uma missão fácil. Amanhã, eu estarei atendendo a comissão dos aplicativos, para saber quais encaminhamentos, para que possamos chegar a uma posição”, disse o presidente na tarde de ontem. Geraldo Júnior ainda ressaltou que é preciso ter equilíbrio dentro de um processo democrático. “O que os vereadores precisam entender é que nessa oportunidade deve pessar o sentido democrático, a participação das pessoas. E acima de tudo, fazer com que o senso de justiça seja prevalecido”.